O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PARADIPLOMACIA SUBNACIONAL: A CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA DA PESQUISA EM LINGUA PORTUGUESA (1990-2020)

Elói Martins Senhoras[1]

Resumo

A paradiplomacia subnacional trata-se de um marco conceitual de crescente relevância nos estudos humanísticos, geográficos e de ciências sociais aplicadas em função de definir a atuação internacional engendrada de forma ativa ou reativa por atores governamentais não centrais. Tomando como referência a paradiplomacia subnacional como objeto de estudo, a finalidade desta pesquisa é analisar a construção epistemológica do campo de estudos sobre paradiplomacia subnacional em língua portuguesa por meio do uso de um roteiro metodológico de revisão integrativa das publicações e dos autores em língua portuguesa. O levantamento dos dados foi realizado nas bases de dados abertos *Google Acadêmica* e Plataforma Lattes na periodização de 1990 a 2020. A análise de dados foi construída por meio de análise hermenêutica, gráfica, esquemática e geoespacial. Os resultados do estudo apontam uma evolução assimétrica da produção cientifica sobre paradiplomacia subnacionais nas línguas espanhola, portuguesa e inglesa, com uma majoritária concentração de estudo para esta última, não embora tenha sido marcante o crescimento das publicações em Português, oriundas de pesquisadores de distintas macrorregiões do Brasil. Com base nos resultados obtidos no estudo conclui-se que o campo científico de paradiplomacia subnacional em português evolui rapidamente em função das pesquisas majoritárias de profissionais brasileiros e em um padrão determinado por três fases características, mas com contínua volatidade nos resultados, demonstrando que há espaço para a continuidade do crescimento a despeito de determinados vícios e de uma agenda seletiva, pautada por vieses e tendências.

Palavras-chave: Paradiplomacia; Paradiplomacia Subnacional; Revisão Integrativa.

Abstract

Subnational paradiplomacy is a conceptual framework of increasing relevance in humanistic, geographic and applied social science studies that defines international action engendered actively or reactively by non-central governmental actors. Taking subnational paradiplomacy as an object of study, the purpose of this paper is to analyze the epistemological construction of the field of studies on subnational paradiplomacy in Portuguese through the use of a methodological guide for an integrative review of publications and authors in Portuguese. The data collection was carried out in the open databases Google Scholar and Lattes Platform in the periodization from 1990 up to 2020. Data analysis was constructed through hermeneutic, graphic, schematic and geospatial analysis. The results of this study point to an asymmetrical evolution of scientific production on subnational paradiplomacy in the Spanish, Portuguese and English languages, with a majority concentration of studies on the latter although the highlighted growth of publications in Portuguese written by researchers from different macro-regions of Brazil. Based on the results obtained in the study, it has been concluded that the scientific field of subnational paradiplomacy in Portuguese has evolved rapidly due to the researches of Brazilian professionals as well as a pattern determined by three characteristic phases but with continuous volatility of outputs, demonstrating that there is still room for present growth despite certain vices and a selective agenda guided by certain biases and trends.

Keywords: Integrative Review; Paradiplomacy; Subnacional Paradiplomacy.

[1] Economista, Cientista Político e Geógrafo. Doutor em Ciências. *Post-doc em* Ciências Jurídicas. Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *think tank* IOLEs. E-mail: eloisenhoras@gmail.com

PARADIPLOMACIA SUBNACIONAL: A CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA DA PESQUISA EM LINGUA PORTUGUESA (1990-2020)

O surgimento do neologismo "paradiplomacia" nos escritos de Ivo Duchacek e Panayotis Soldatos aconteceu na década de 1980 em um perfil de estudos de política comparada sobre o envolvimento internacional dos estados federados, como um conceito analítico adequado para apreender um fenômeno político emergente que era a rápida difusão de ações internacionais de governos não centrais (AGUIRRE, 2009), mas que se tornou muito rapidamente absorvida por distintos campos do pensamento científico e com significados polissêmicos.

A utilização da terminologia "paradiplomacia" cresceu de modo significativo nas décadas posteriores em função da sua difusão como conceito de moda, tornando-se polissêmico e muitas vezes criticado, razão pela qual começaram a emergir categorias conceituais no discurso paradiplomático a fim de fornecer maior precisão à análise de fenômenos específicos relacionados à internacionalização de governos não centrais, entes governamentais subnacionais ou mesmo de uma pluralidade de outros atores como pessoas, instituições ou organizações.

A análise da evolução da produção científica sobre paradiplomacia demonstra que houve a consolidação de uma comunidade epistêmica comprometida sobre o assunto que se estruturou com um volume crescente de publicações em língua inglesa a partir da década de 1990 e que acabou influenciando na difusão de discussões em outras línguas, mais especificamente a partir da própria década de 1990 em diferentes países de língua espanhola e a partir da década de 2000 em Português, com a emergência de estudos no Brasil.

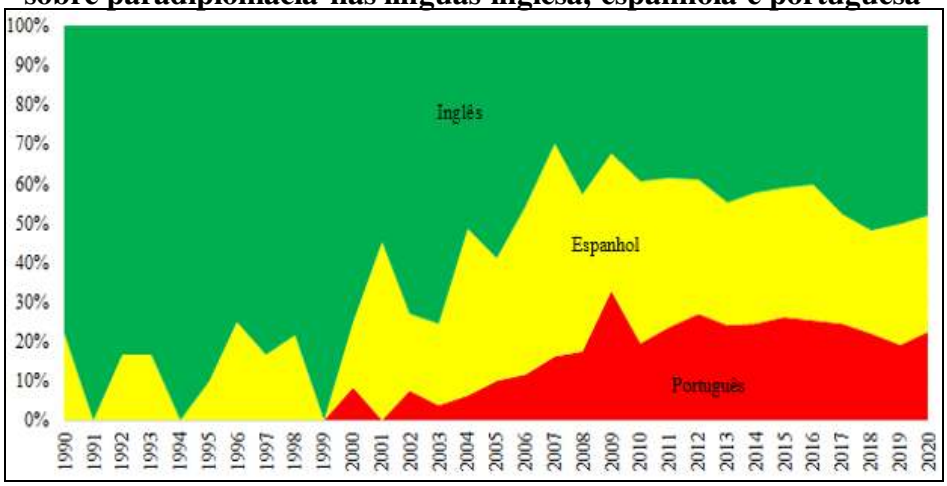
As décadas que marcam o início (1990) e a maturação de discussões (2000 a 2020) relacionadas à temática da paradiplomacia possuem como traço característico um crescimento muito rápido de textos científicos com base na consolidação de uma comunidade epistêmica internacional comprometida com a temática, permeada pela presença nuclear de determinados pesquisadores e grupos de pesquisa em diferentes línguas.

Em termos quantitativos, a consolidação de uma comunidade epistêmica comprometida com a temática é claramente demonstrada pela evolução absoluta de um conjunto de novas pesquisas produzidas entre os anos de 1990 a 2020, com um núcleo central de 2687 publicações em língua inglesa, complementado por produções científicas em outras línguas, como os 1861 textos em língua espanhola ou as 1249 publicações em língua portuguesa.

Conforme o gráfico 1 é possível identificar que a evolução relativa das publicações científicas sobre paradiplomacia possuem uma concentração na língua inglesa, com destaque para textos

publicados nos Estados Unidos, em contraposição a publicações em outras línguas que passaram ao longo dos anos a serem cada vez mais presentes, tal como demonstrado pelo volume total de 32% de pesquisas em língua espanhola, desconcentrada em diferentes países, e 22% de publicações produzidas concentradamente no Brasil, em língua portuguesa.

Gráfico 1 – Evolução comparada da produção científica sobre paradiplomacia nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Google Escolar (2022).

Em termos qualitativos, a despeito da arqueologia do conhecimento sobre o conceito de *paradiplomacia* indicar uma específica apreensão operacional da internacionalização de ações de *governos não centrais* de modo paralelo à diplomacia dos *governos centrais* na década de 1980, por sua vez, nas décadas seguintes surgiu uma polissêmica difusão conceitual da paradiplomacia para absorver o voluntarismo internacional de qualquer ator não central e portanto com repercussão descentralizada e independente à política externa centralizada pelas chancelarias e Ministérios de Relações Exteriores.

> A paradiplomacia é reconhecida pelo surgimento de ações de projeção internacional por parte de atores descentralizados, as quais concorrem paralelamente aos interesses da diplomacia, tanto, em relação aos objetivos, quanto aos efeitos, motivo pelo qual sua existência representa a quebra do monopólio das relações exteriores por parte do Estado Nacional. O desenvolvimento da paradiplomacia está claramente relacionado ao voluntarismo de determinados atores em um contexto de abertura do Estado Central e de existência de variáveis como escala e/ou competência dos atores descentralizados intra e internacionalmente, os quais se caracterizam pela conformação de recursos ou conhecimentos, habilidade e atitudes mínimas à internacionalização (SENHORAS, 2013, p. 09).

É neste contexto polissêmico do uso do conceito de paradiplomacia que surgem duas tendências epistêmicas opostas e com impactos distintos na difusão semântica, de modo que na primeira corrente, majoritária, há a difusão da paradiplomacia como um jargão acadêmico passível de absorver os fenômenos internacionais descentralizados engendrados por *governos não centralizados* ou qualquer

ator descentralizado *vis-à-vis* à segunda corrente, minoritária, que indica a necessidade de se categorizar a paradiplomacia em categorias como paradiplomacia subnacional, paradiplomacia empresarial, paradiplomacia epistêmica, paradiplomacia esportiva, entre outras, a fim de melhor absorver a complexidade dos fenômenos internacionais não monopolizados pelos Estados Nacionais.

A despeito da evolução epistemológica da terminologia sobre paradiplomacia ter sido por uma agenda generalista, polissêmica e desprovida de maior precisão conceitual, por meio da vulgarização de um jargão acadêmico, o presente capítulo vai na contramão, aderindo à corrente minoritária, a qual se fundamenta na precisão de categorias para se apreender a fenômenos internacionais engendrados por atores descentralizados em relação ao monopólio da diplomacia e da política externa dos Estados Nacionais.

Neste sentido, o texto optou pelo uso terminológico da categoria de *paradiplomacia subnacional* a fim de se mapear esta corrente minoritária de pesquisas e pesquisadores que analisam os fenômenos internacionais de atores governamentais não centrais dentro de uma abordagem de maior precisão conceitual dentro de um universo amplo e complexo de diferentes *stakeholders* com atuação internacional e na contramão da corrente majoritária de estudos e estudiosos que utilizam de modo vulgar o jargão paradiplomacia.

A adoção do conceito de paradiplomacia subnacional não acontece por acaso, mas antes reflete uma maior precisão trazida pelo próprio pai do tradicional conceito de paradiplomacia, Panayotis Soldatos, bem como com uma maior repercussão bibliométrica frente a outros conceitos menos populares, mas também específicos, como diplomacia federativa, cooperação descentralizada, paradiplomacia local e regional, protodiplomacia, política externa subnacional, diplomacia subestatal, etc (JUNQUEIRA, 2018).

Por um lado, o uso do conceito de paradiplomacia subnacional em língua inglesa tem como marco de difusão um estudo de adensamento analítico e metodológico - de um dos pioneiros dos estudos sobre paradiplomacia, Soldatos (1993) - "Cascading subnational paradiplomacy in an interdependent and transnational world", o qual passa a reverberar em uma tímida onda de estudos que utilizam este novo marco terminológico específico, principalmente a partir das décadas de 2000 e 2010.

A diplomacia paralela de natureza subnacional ou simplesmente definida pelo termo "paradiplomacia subnacional" trata-se de um conceito de fácil operacionalização prática à medida que considera de modo genérico uma pluralidade de entes públicos subnacionais, independente das nomenclaturas ou classificações administrativas dos governos não centrais existentes em diferentes países do mundo, tais como "municípios, cidades, províncias, departamentos, estados, regiões,

oblasts, cantões, bundesländer, cidades-estado, condados, distritos" (GALLO; GARCIA; MATTIOLI, 2021).

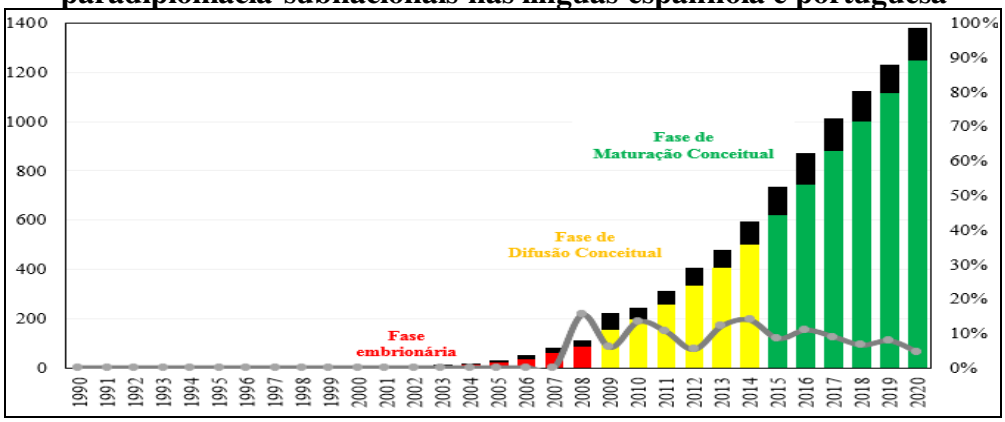
Por outro lado, nas línguas espanhola e portuguesa, o uso do jargão "paradiplomacia" tornou-se também majoritário, uma vez que a adesão a uma maior precisão conceitual para termos como "paradiplomacia subnacional", relacionada a uma categoria de atores governamentais não centralizados, adquiriu apenas uma marginal adesão por parte de alguns núcleos epistêmicos, com difusão restrita a determinadas instituições acadêmicas, grupos e redes de pesquisas.

No caso da língua portuguesa, as publicações que foram produzidas sobre paradiplomacia subnacional possuem uma totalizante participação de pesquisadores brasileiros, demonstrando assim que no espectro temporal entre os anos de 1990 e 2020 foram publicados 1249 textos em diferentes formatos científicos (livros, artigos de periódicos e anais de congresso, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização, bem como dissertações de mestrado e teses de doutorado).

A despeito dos estudos científicos já abordarem internacionalmente a especificidade terminológica do fenômeno da "paradiplomacia subnacional" desde a década de 1990, em referência à pesquisa de Soldatos (1993), a sua emergência no Brasil foi relativamente retardatária em relação ao resto do mundo, somente acontecendo a partir do ano de 2000, quando os 3 primeiros textos a utilizarem este marco conceitual foram publicados em língua portuguesa, o que demonstra a persistência de uso do jargão científico *paradiplomacia*, sob um enfoque tradicional.

A difusão do termo de paradiplomacia subnacional obedece a uma lógica marginal em relação ao termo paradiplomacia, não obstante tenha evolucionado com base um nítido ciclo de vida, cuja temporalidade é caracterizada por três fases que demarcam, respectivamente, as etapas de emergência embrionária, difusão conceitual, e maturação temática - todas elas permeadas por uma transversal volatilidade na evolução de novas pesquisas (gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução da produção cientifica sobre paradiplomacia subnacionais nas línguas espanhola e portuguesa



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Google Escolar (2022).

Na primeira fase, *embrionária*, a paradiplomacia subnacional torna-se um conceito em construção e reprodução inicial na comunidade científica, limitada a um grupo muito restrito de pesquisadores, responsáveis por difundir este marco conceitual na literatura em língua portuguesa, os quais publicaram entre os anos de 2000 e 2008 um total de 86 textos, o que equivale a 7% da produção científica dentro do universo de publicações na temática até o ano de 2020.

Na segunda fase, *difusão conceitual*, a produção científica sobre o fenômeno da paradiplomacia subnacional adquire um novo patamar em termos de massa crítica em função, tanto do aumento no volume de novos textos, quanto da diversificação de autores, o que repercutiu na emergência de 414 textos no lapso temporal entre 2009 e 2014, totalizando assim 33% de todo o universo de publicações na temática em língua portuguesa.

Na terceira fase, *maturação temática*, a consolidação do campo científico de estudos sobre paradiplomacia subnacional acontece com a produção de 742 novos textos no intervalo dos anos de 2015 a 2020, demonstrando assim que a construção de 60% de toda a produção científica em língua portuguesa adquire maturidade em função do aumento de escala e escopo das discussões e do nível de autorreferenciamento de autores de origem brasileira.

A despeito do surgimento retardatário de estudos sobre paradiplomacia subnacional em língua portuguesa, observa-se que ao longo do ciclo de vida da produção científica há um rápido crescimento de novas publicações, caracterizado pela elevação das taxas de crescimento ao ano (fase 1: 10,75; fase 2: 69; e, fase 3: 124,8) e por uma estrutural volatilidade, caracterizada por anos de aumento e queda relativa na produção ao longo do tempo.

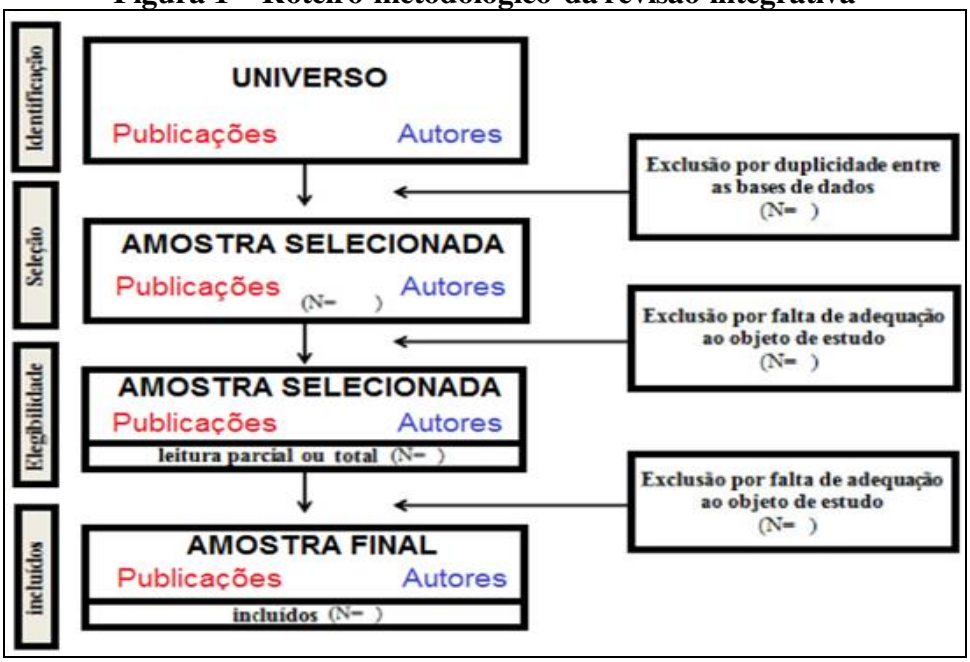
Uma visão mais apurada sobre a produção científica em língua portuguesa pode ser registrada por meio de uma análise de revisão integrativa, tanto, do estado da arte, relacionado aos textos com maior relevância bibliométrica, ou seja, com maior número de citações, quanto, da comunidade epistêmica, por meio da caracterização dos pesquisadores envolvidos na construção de informações e conhecimentos sobre a temática.

Em ambos os processos de revisão integrativa do estado da arte e da comunidade epistêmica, o levantamento e análise de dados aconteceu por meio de filtros de inclusão (quantitativa) e exclusão (qualitativa) propostos pelos estudos de Senhoras (2019) e Gomes e Senhoras (2020), utilizando-se respectivamente como bases de dados a Plataforma Google Scholar (https://scholar.google.com) e a Plataforma Lattes (https://lattes.cnpq.br), as quais possuem acesso aberto e gratuito pela internet.

O uso do roteiro metodológico da revisão integrativa sobre paradiplomacia subnacional, ao tomar como base de estudo as publicações que refletem o estado da arte, bem como a comunidade epistêmica envolvida da produção científica, tem a finalidade de sintetizar de modo, panorâmico e

ordenado, os núcleos duros e características centrais do universo deste campo de estudos a partir de uma compreensão lógica amostral de seus atores e objetos científicos (figura 1).

Figura 1 – Roteiro metodológico da revisão integrativa



Fonte: Elaboração própria.

Por um lado, a revisão integrativa do estado da arte sobre paradiplomacia subnacional em língua portuguesa, identificada pela amostra dos textos do ranking top 10 com maior relevância bibliométrica em termos de citações (tabela 1), demonstra uma caracterização das publicações que reflete o campo científico como sendo majoritariamente produzido por pesquisadores brasileiros e difundido por veículos nacionais (artigos, trabalhos de conclusão de curso e livros).

O perfilamento dos autores, pertencentes ao ranking top 10 sobre paradiplomacia subnacional em termos de citações, demonstra uma totalizante participação e pesquisadores pós-graduados ou em formação de mestrado e doutorado à época de publicação dos respectivos textos científicos, vinculados a instituições de ensino superior brasileiras (100%).

Nesta perspectiva, registra-se que a presença de autores de nacionalidade brasileira é massiva (94%) em um contexto de apenas 1 pesquisadora estrangeira, de origem uruguaia (4%), assim como há uma majoritária presença de pesquisadores do gênero masculino (74%) em contraposição a uma limitada participação de pesquisadoras do gênero feminino (26%).

O perfil das publicações é marcado por um baixo grau de colaboração no sistema de co-autoria (21%), a despeito de existir uma concentrada presença de textos curtos publicados no formato de artigo

(57%), sendo 50% periódicos (50%) e 7% em anais de evento científico, *vis-à-vis* a textos longos, como trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação [teses e dissertações] (29%) ou livros (14%).

Tabela 1 – Estado da arte sobre paradiplomacia em língua portuguesa

Ordem	*Autoria*	*Título*	*Tipo de Publicação*	*Veículo de Publicação*	*Local*	*Ano*	*Área*	*Citações*
1	RUCKERT, Aldomar Arnaldo	Usos do território e políticas territoriais contemporâneas: alguns cenários no Brasil, União Europeia e Mercosul	Artigo	Revista de Geopolítica	Ponta Grossa	2016	Geografia	33
2	GOMES FILHO, Francisco	A paradiplomacia subnacional no Brasil: uma análise da política de atuação internacional dos governos estaduais fronteiriços da Amazônia	Tese	Universidade de Brasília	Brasília	2011	Relações Internacionais	30
3	SENHORAS, Elói Martins; MOREIRA Fabiano de Araújo; VITTE, Claudete de Castro Silva	Geopolítica da paradiplomacia subnacional: Um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercocidades	Artigo	EGAL (Anais de Evento)	Montevidéu	2009	Geografia / Relações Internacionais	25
4	PRADO, Débora Figueiredo Mendonça	A atuação internacional dos governos subnacionais: construções conceituais, limites e contribuições para o caso brasileiro	Artigo	Revista Carta Internacional	Belo Horizonte	2018	Relações Internacionais	20
5	JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges	A inserção internacional dos atores subnacionais e os processos de integração regional: uma análise da União Europeia e do Mercosul	Dissertação	Universidade de Brasília	Brasília	2014	Relações Internacionais	14
6	JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges	A criação das secretarias municipais de relações internacionais (SMRIS) como nova realidade da inserção internacional dos entes subnacionais brasileiros	Artigo	Boletim de Economia Política Internacional	Brasília	2015	Relações Internacionais	13
	PRADO, Henrique Sartori de Almeida	Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul	Livro	Editora da Universidade Federal da Grande Dourado	Dourados	2013	Relações Internacionais	13
	MATSUMOTO, Carlos Eduardo Higa	As determinantes locais da paradiplomacia: o caso dos municípios brasileiros	Dissertação	Universidade de Brasília	Brasília	2011	Relações Internacionais	13
7	SENHORAS, Elói Martins	Episteme da Geografia das Relações Internacionais	Artigo	Revista Intellector	Rio de Janeiro	2015	Geografia / Relações Internacionais	12
8	APRIGIO, André	Paradiplomacia e interdependência: as cidades como atores internacionais	Livro	Editora Gramma	Rio de Janeiro	2017	Relações Internacionais	11
	MALLMANN, Maria Izabel; CLEMENTE, Isabel	Transnacionalismo, paradiplomacia e integração regional: o caso do Brasil e Uruguai	Artigo	Civitas - Revista de Ciências Sociais	Porto Alegre	2016	Relações Internacionais	11
9	SADECK, Bruno; FROJO, Liliana Ramalho; MEDEIROS, Marcelo de Almeida	Os governos subnacionais e o Mercosul: um balanço dos 10 anos de funcionamento do FCCR	Artigo	Revista de Estudos Internacionais	João Pessoa	2016	Relações Internacionais	7
	SENHORAS, Elói Martins	Múltiplas camadas das relações internacionais entre a diplomacia e a paradiplomacia	Artigo	Revista Intellector	Rio de Janeiro	2013	Geografia / Relações Internacionais	7
10	MAIA, José Nelson Bessa	A paradiplomacia financeira dos estados brasileiros: evolução, fatores determinantes, impactos e perspectivas	Tese	Universidade de Brasília	Brasília	2012	Relações Internacionais	6

Fonte: Elaboração própria.

A periodização dos textos pertencentes à amostra do estado da arte é identificada por publicações majoritariamente lançadas em um período superior a 5 anos (86%), circunscritas aos anos entre 2009 e 2016, quando houve uma massa crítica de estudos que consolidaram a *fase de difusão conceitual* e o início da *fase de maturação temática* sobre paradiplomacia subnacional em língua portuguesa.

A espacialização das publicações demonstra uma origem relativamente concentrada, uma vez que 57% dos textos foram divulgados em veículos de instituições de Brasília (36%) e Rio de Janeiro (21%) em comparação à presença conjugada de publicações difundidas por instituições dos municípios brasileiros de Belo Horizonte, Dourados João Pessoa, Ponta Grossa, Porto Alegre, bem como de Montevidéu, no Uruguai (43%).

O grau de centralidade no foco dos textos analisados no ranking amostral top 10 do estado da arte, demonstra que 86% possuem foco teórico ou empírico sobre o fenômeno da paradiplomacia subnacional em comparação ao foco indireto em 14% deles, sendo a temática explorada majoritariamente pela análise disciplinar da área de Ciência Política e Relações Internacionais (71%) em comparação à análise disciplinar da Geográfica (7%) ou interdisciplinar entre Geografia e Relações Internacionais (21%).

Por outro lado, a revisão integrativa dos grupos de pesquisa e pesquisadores que estudam o fenômeno da paradiplomacia subnacional em língua portuguesa demonstra uma limitada dispersão espacial no território brasileiro, uma vez que o mapeamento com base nos dados da Plataforma Lattes permitiu caracterizar que há um baixo percentual, tanto de profissionais, quanto de instituições envolvidas.

A análise dos pesquisadores demonstra que o Brasil possui um total de 786 profissionais e estudantes, com distintas formações acadêmicas desde graduação até pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, que pesquisam isoladamente ou em grupos de pesquisa o fenômeno da paradiplomacia, a despeito de apresentarem um amplo espectro de interpretações.

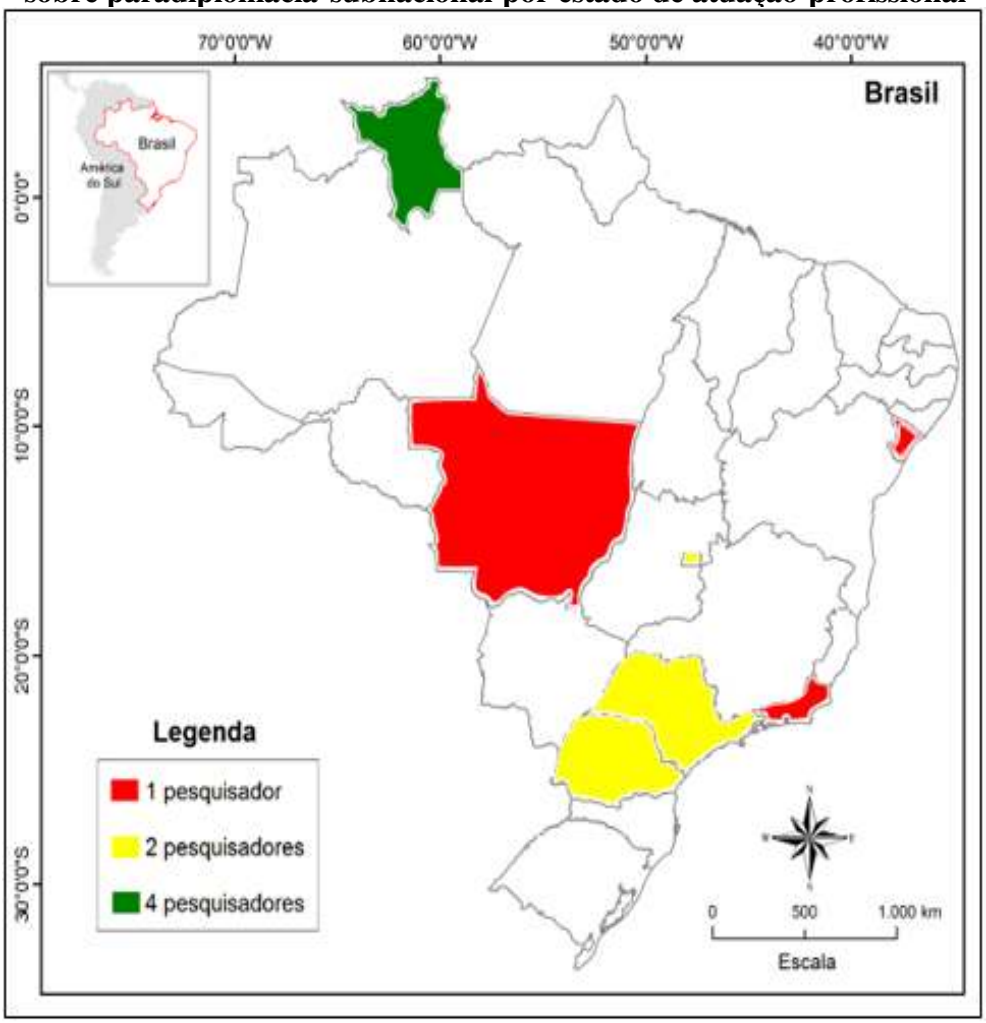
Neste contexto elástico e de imprecisões conceituais trazidas pelo jargão científico do negologismo "paradiplomacia", 75 pesquisadores trabalham ou trabalharam com a terminologia de "paradiplomacia subnacional", embora apenas 13 pesquisadores façam uso frequente e sistemático deste marco conceitual, demonstrando assim a consolidação de um campo de estudos relativamente marginal em relação ao primeiro.

No universo de 27 unidades federativas, há uma baixa capilaridade de pesquisadoras e pesquisadores sobre o marco tipológico de "paradiplomacia nacional" no território nacional brasileiro, haja vista que estes 13 profissionais se concentram em um número restrito de instituições de ensino

superior situadas em apenas 6 estados e em Brasília, capital federal e sede do governo do Distrito Federal.

Conforme o mapa 1 é possível observar que a paradiplomacia subnacional é objeto de pesquisa em todas as cinco regiões brasileiras, a despeito de haver presença em apenas 7 unidades federativas e de modo assimétrico à medida que os estados de Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Sergipe apresentam apenas 1 pesquisador, São Paulo, Paraná e Distrito Federal têm um quantitativo, respectivamente de 2 pesquisadores cada, e Roraima, 4 pesquisadores.

Figura 1 – Distribuição dos pesquisadores sobre paradiplomacia subnacional por estado de atuação profissional



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Plataforma Lattes (2022).

Os cursos de formação acadêmica básica dos pesquisadores são enquadrados nas grandes áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, identificados de modo decrescente, por Relações Internacionais (46%), Geografia (15%), Economia (15%), Direito (15%) e Administração (8%) (gráfico

3A). Por sua vez, o gênero característico no campo de estudos da paradiplomacia subnacional é o masculino (73%) (gráfico 3B).

A formação acadêmica dos pesquisadores de paradiplomacia subnacional é composta majoritariamente por pós-graduandos e pós-graduados (77% em nível de doutorado e 15% em nível de mestrado) em comparação a uma pequena participação de alunos de iniciação científica em cursos de graduação (8%) sob a orientação de professores, de modo que os pesquisadores mais experientes (gráfico 3C), titulados entre 1995 e 2010, totalizam 23% em comparação a pesquisadores menos experientes, titulados entre 2011 e 2015, ou mesmo pesquisadores jovens, titulados entre 2016 e 2021 (gráfico 3D).

A origem institucional dos pesquisadores é conformada por uma majoritária filiação a Instituições de Ensino Superior (IES) de natureza pública (69%) em contraposição a IES privadas (23%) ou mesmo consórcios público-privados entre IES (8%) (gráfico 3E), demonstrando assim uma relação de que as pesquisas sobre paradiplomacia subnacional são concentradamente produzidas em nível de pós-graduação e por instituições de renome nacional (USP, UNICAMP, UNESP e UnB) e de renome nacional ou regional (UEL, PUC PR, PUC SP, MACKENZIE e UFRR) (gráfico 3F).

Quando analisado o Diretório do Grupo de Pesquisas (DGP) da Plataforma Lattes (2022), observa-se que apenas 15 grupos de pesquisa cadastrados focam direta ou indiretamente a agenda de estudos sobre “paradiplomacia” ou “paradiplomacia subnacional”, demonstrando assim que existe um universo limitado de trabalho colaborativo e uma consequente produção científica que é majoritariamente produzida em um sistema de autoria simples, o que repercute em poucos incentivos para o adensamento de redes e de ampliação da comunidade epistêmica na temática.

Tomando como referência a base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, a análise do foco dos grupos demonstra que apenas 13% deles possuem na paradiplomacia subnacional a sua centralidade como objeto de estudo, ou seja, como foco direto da pesquisa, em contraposição a 87% deles que trazem este marco conceitual como um objeto coadjunvante e, portanto, como foco indireto nas agendas de investigação (gráfico 3G).

Os grupos de pesquisa brasileiros sobre paradiplomacia subnacional são tipicamente da área de Ciência Política e Relações Internacionais (73%) em detrimento das áreas de Direito e Administração e Turismo que totalizam conjuntamente apenas 27%. Neste contexto, a despeito das áreas de Geografia e Economia terem uma posição ativa por meio de pesquisadores que trabalham individualmente, elas não possuem redes ou grupos com foco na temática, o que demonstra um futuro pouco promissor para o avanço do estado da arte (gráfico 3H).

Gráfico 1 – Caracterização profissional dos pesquisadores e grupos de pesquisa sobre paradiplomacia subnacional



Fonte: Elaboração própria. Base da dados: Plataforma Lattes (2022).

A espacialização dos grupos de pesquisa sobre paradiplomacia subnacional demonstra um baixo grau de descentralização no território nacional, uma vez que 47% deles estão em 7 estados brasileiros (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Roraima e Sergipe) e 53% deles encontram-se em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas do estado de São Paulo, sendo que em ambos os casos os grupos estão diretamente ligados a cursos de pós-graduação *stricto sensu (*infomapa 3I).

Com base nos resultados obtidos neste estudo de mapeamento e caracterização da produção científica, dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa sobre paradiplomacia subnacional é possível concluir que os estudos deste marco tipológico evoluíram muito rapidamente por meio de um ciclo de vida que totaliza apenas 2 décadas em um contexto internacional emergente da temática que data a apenas 4 décadas desde a emergência dos primeiros textos científicos em língua inglesa.

A evolução do ciclo de vida da produção científica sobre paradiplomacia em língua portuguesa é concentrada no Brasil e reflexiva à tendência internacional de difusão do neologismo como um jargão científico polissêmico, sem maior precisão tipológica, razão pela qual o avanço das análises e discussões fundamentadas em paradiplomacia subnacional são construídas de modo concorrente e marginal em relação ao *mainstream* científico.

A despeito de uma evolução permeada por um ciclo de vida com rápido crescimento em termos de novas publicações, a volatidade na produção científica é preocupante, principalmente quando se leva em consideração que na atual fase de maturação temática há um padrão de crescimento com ritmo desacelerado em razão do baixo grau de institucionalização deste campo científico em termos de autorrereferenciamento e de trabalho em rede ou em grupos de pesquisa.

Conclui-se com base nestes resultados que o fenômeno da paradiplomacia *lato sensu* e de seu marco tipológico específico da paradiplomacia subnacional para a análise internacionalizante de atores governamentais não centrais tornaram-se importantes objetos e constructos de reflexão de uma comunidade epistêmica em plena etapa de evolução, demonstrando haver um amplo espaço para avanço nas análises e debates a despeito dos vícios e limitações de uma agenda que se constrói muito direcionada pela área de Relações Internacionais e por contribuições individuais de pesquisadores que manifestam um baixo adensamento institucional no trabalho em grupo.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, I. “Making sense of paradiplomacy? An intertextual enquiry about a concept in search of a definition”. **Regional & Federal Studies**, vol. 9, n. 1, 2009.

APRIGIO, A. **Paradiplomacia e interdependência**: as cidades como atores internacionais. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2017.

GALLO, R.; GARCIA, T. S. L.; MATTIOLI, T. “Paradiplomacia”. *In*: GALLO, R. (org.). **Relações Internacionais**: Temas Contemporâneos. Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 336 p.

GOMES, M. L.; SENHORAS, E. M. “Geografia Política e Geopolítica à luz de uma revisão integrativa”. **Revista Intellector**, vol. 17, n. 33, 2020.

GOMES FILHO, F. **A paradiplomacia subnacional no Brasil**: uma análise da política de atuação internacional dos governos estaduais fronteiriços da Amazônia (Tese de Doutorado em Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional). Brasília: UnB, 2011).

JUNQUEIRA, C. G. B. “A criação das secretarias municipais de relações internacionais (SMRIS) como nova realidade da inserção internacional dos entes subnacionais brasileiros”. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 21, setembro/dezembro, 2015.

JUNQUEIRA, C. G. B. **A inserção internacional dos atores subnacionais e os processos de integração regional**: uma análise da União Europeia e do Mercosul. Brasília: UnB, 2014.

JUNQUEIRA, C. G. B. "Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil". **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 83, fevereiro, 2018.

MAIA, J. N. B. **A paradiplomacia financeira dos estados brasileiros**: evolução, fatores determinantes, impactos e perspectivas (Tese de Doutorado em Relações Internacionais). Brasília: UnB, 2012.

MALLMANN, M. I.; CLEMENTE, I. "Transnacionalismo, paradiplomacia e integração regional: o caso do Brasil e Uruguai". **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, vol. 16, n. 3, 2016.

MATSUMOTO, C. E. H. **As determinantes locais da paradiplomacia**: o caso dos municípios brasileiros (Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais). Brasília: UnB, 2011.

PRADO, D. F. M. "A atuação internacional dos governos subnacionais: construções conceituais, limites e contribuições para o caso brasileiro". **Revista Carta Internacional**, vol. 13, n. 3, 2018.

PRADO, H. S. A. **Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional**: o caso do Mercosul. Grande Dourados: Editora da UFGD, 2013.

RUCKERT, A. A. "Usos do território e políticas territoriais contemporâneas: alguns cenários no Brasil, União Europeia e Mercosul". **Revista de Geopolítica**, vol. 1, n. 1, 2010.

SADECK, B.; FROJO, L. R.; MEDEIROS, M. A. "Os governos subnacionais e o Mercosul: um balanço dos 10 anos de funcionamento do FCCR". **Revista de Estudos Internacionais**, vol. 8, n. 2, 2017.

SENHORAS, E. M. **BNDES e a era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999-2009)**. Boa Vista: EdUFRR, 2019.

SENHORAS, E. M. "Episteme da Geografia das Relações Internacionais". **Revista Intellector**, vol. 11, n. 22, 2015.

SENHORAS, E. M. "Múltiplas Camadas das Relações Internacionais entre a Diplomacia e a Paradiplomacia". **Revista Intellector**, vol. 9, n. 18, 2013.

SENHORAS, E. M.; MOREIRA F. A.; VITTE, C. C. S. "Geopolítica da paradiplomacia subnacional: Um estudo sobre a extroversão internacional dos municípios da rede de Mercocidades". **Memórias del Encuentro Latinoamericano de Geógrafos**. Montevideo: EGAL, 2009.

SOLDATOS, P. "Cascading subnational paradiplomacy in an interdependent and transnational world". *In*: BROWN, D. M.; FRY, E. H. **States and provinces in the international economy**. Berkley: University of California at Berkley, 1993.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima